

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

MARCELO TADVALD

ADAPTAÇÕES DA FÉ

ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DA TRANSNACIONALIZAÇÃO
DA IGREJA UNIVERSAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA.

TESE DE DOUTORADO

PORTO ALEGRE, JANEIRO DE 2013.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

MARCELO TADVALD

ADAPTAÇÕES DA FÉ

**ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DA TRANSNACIONALIZAÇÃO
DA IGREJA UNIVERSAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA.**

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Ari Pedro Oro

PORTO ALEGRE, JANEIRO DE 2013.

Para meu grande espanto, quando saí da faculdade fui informado de que tinha estudado navegação! – ora, se eu tivesse dado uma volta pelo porto, teria aprendido mais.

H. D. Thoreau

AGRADECIMENTOS

Apesar do critério autoral que identifica qualquer trabalho acadêmico, este sempre se constrói a partir de relações entre pessoas e instituições, vivências e experiências cotidianas das mais diferentes naturezas. Agora, chegado o momento de reconhecer aqueles que fizeram parte direta ou indiretamente deste processo de construção, é inevitável que se cometa alguma injustiça decorrente de veleidades típicas da memória. Diante de meu esforço em dirimir quaisquer injustiças – e por este trabalho ter se desenvolvido de forma multissituada ao longo dos últimos anos - teço meus agradecimentos conforme as espacialidades que abrigaram o conjunto das experiências traduzidas nas páginas vindouras.

Cerrado

Este trabalho teve início junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília. Durante os anos em que estive vinculado a este profícuo ambiente, estabeleci contato com diversos professores, colegas, alunos e funcionários, aos quais sou inteiramente grato.

Do corpo docente, gostaria de destacar a figura do professor José Jorge de Carvalho e, especialmente, da professora Rita Laura Segato, esta que me orientou nos anos de UnB e que ampliou decisivamente a minha visão de mundo sobre o nosso papel como intelectuais e como humanistas, ensinamentos que levarei por toda a minha vida e que espero perseguir com a mesma dignidade e humildade com a qual eles me foram transmitidos.

Em nome dos funcionários da UnB e do Departamento de Antropologia, agradeço ao carinho e atenção sinceros que recebi de Adriana Sacramento. Com relação aos colegas, sinto-me privilegiado em ter formado uma mesma turma com pessoas que desde há muito reconheço como amigas e amigos, todos interessados no bem comum e na fraternidade entre as pessoas: Fernanda Huguenin, Thaís Siqueira, Lena Tosta, Danielli Jatobá, “Markim” Garcia, Moisés Lopes, Diego Soares (desde o sul), Cristina Dias da Silva e Yoko Nitahara.

Ainda no que se refere ao campo institucional, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de uma bolsa de estudos para o desenvolvimento desta pesquisa. Quando

conhecemos realidades acadêmicas fora de nosso país, principalmente em nossa região circundante, aprendemos a dar ainda mais valor para os esforços de nossa sociedade no desenvolvimento científico tanto de nosso país quanto de seu entorno.

Os quatro anos em que passei no cerrado (que eu jocosamente costumava chamar de “exílio”) seriam ainda mais dramáticos sem a constituição de uma rede incomparável e invejável de amigos e amigas que tive a satisfação de estabelecer. Pelo nome ou por apelidos, registro aqui a forma pela qual os invoco no meu coração: aos eternos onofrianos e onofrianas Tati Miura, Michel Neil, Rodrigo (Carioca), Leandro (Lele), Eduardo (EddieRockSteady), Caetano (Caê), Machado, Tereza, Raika, Josi, Mari-Mari, Julio Sisson, Marco Natalino, Déia, Skaf e Sabóia. A vocês serei sempre grato e amigo. *SantOnofre Forever!*

Prata

Durante o meu trabalho de campo na Argentina – e como estrangeiro - gostaria de agradecer ao acolhimento que recebi neste país de seu povo e de suas instituições. Em todas as situações que vivenciei, ao contrário do que uma visão distanciada e “pré-conceituosa” possa inferir, o fato de eu ser brasileiro foi sempre prenúncio de amistosidade entre mim e os *hermanos e hermanas* que conheci durante este período. Gostaria, em nome de muitas pessoas, agradecer ao acolhimento e amizade do colega Joaquín Algranti, as conversas reveladoras e estimulantes com *Doña* Hilde e com Ángel, e aos *parces* David e Joaquin León *por nuestra salvación y la de todo*.

Gostaria de agradecer a todos os (aqui) anônimos e anônimas que tornaram, em última instância, esta pesquisa possível. Agradeço especialmente aos fiéis da Igreja Universal e aos afro-religiosos na Argentina que, de alguma forma, eu tenha estabelecido contato. Graças a vocês eu pude aprender e desenvolver o meu olhar e a minha formação sobre algo tão valioso que é a alteridade. *¡Muchas gracias a vos!*

Pampas

Retornei às minhas origens a fim de concluir esta pesquisa. Desta forma, sou de sobremaneira grato ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seu corpo docente, funcionários e colegas, em especial as queridas Rosemeri Feijó e Paola Laux. Do corpo docente, sou grato a muitos professores desta Casa desde os meus tempos de graduando,

mas destaco neste momento e em nome dos demais a professora Cornélia Eckert por todo o incentivo e ao professor Bernardo Lewgoy, meu primeiro orientador e com quem muito aprendi nestes longos anos.

Também sou de sobremaneira grato ao Núcleo de Estudos da Religião (NER-UFRGS), ao qual orgulhosamente estou integrado desde 2004. Agradeço a todos os professores do NER e aos colegas que dele fazem parte, especialmente aos meus seletos amigos Daniel Alves, Mauro Meirelles e ao irmão que a vida me permitiu escolher – e agora compadre - Daniel F. de Bem: sim, estamos juntos e misturados!

Ainda no campo institucional, agradeço ao professor e amigo Ari Pedro Oro, a quem coube a tarefa de orientar a confecção desta tese. Em um momento muito difícil da minha trajetória acadêmica, quando este trabalho correu o risco de não se consumir, recebi prontamente a acolhida e o apoio do prof. Ari, a quem serei inenarravelmente grato e a quem tomo como exemplo de postura profissional e de envergadura humana.

Na esfera das relações familiares, primeiramente agradeço ao *Morro do Borel* na Auxiliadora, região onde nasci e fui criado, onde aprendi a força e o poder contidos nos termos “amizade” e “comunalidade”. Independente dos caminhos que a vida nos convoca a trilhar, estamos sempre nos reencontrando, revivendo e transformando salutarmente nossos laços comuns e espirituais. *Salve a Auxiliadora! Salve o Piratini!*

Teço também um agradecimento sincero e emocionado ao meu pai “Pedrão”, irmãos Márcio, Maurício e a nova geração Pietro, cunhadas, primas, Vó Paula, Renilda Dáda e Tia Lú (em memória), Vó Santa e Space (companheiro incondicional). Espero ser digno do orgulho que vocês me manifestam!

Por fim, o agradecimento, de forma comovida e difícil de ser expressado a contento à minha mãe, Marli Elaine. Sem sombra de dúvidas, não reconheço em ninguém maior incentivadora do meu trabalho e preocupação com a minha felicidade. Sinto-me afortunado em ser seu filho e deixo aqui publicamente registrado o meu agradecimento e o meu amor. Muito obrigado por fazer parte da minha vida!

Que a Força esteja sempre conosco!

“ADAPTAÇÕES DA FÉ”

Análise antropológica da transnacionalização da Igreja Universal entre Brasil e Argentina.

RESUMO

Nas últimas décadas, a partir da nova ordem mundial constituída pela globalização, intensificaram-se os fluxos entre diferentes países de práticas, símbolos, capitais, pessoas, religiões e toda a sorte de bens culturais que transitam constantemente e em ritmo acelerado nesse contexto. No que se refere ao campo religioso, percebeu-se que o trânsito de religiões entre o seu contexto nacional e cultural originário e o contexto receptor perpassa diferentes estratégias de adaptação, que reconfiguram os campos religiosos em questão. Este trabalho se ocupa das formas de adaptação em um contexto exterior de religiões originadas no Brasil, mais especificamente das estratégias postas em prática, das ressemantizações produzidas e dos diálogos com a cultura local realizados pela Igreja Universal do Reino de Deus no seu processo de transnacionalização para a Argentina. Desta forma, o trabalho examina a formação de comunidades religiosas transnacionais a partir das novas configurações que se observa atualmente no espaço transnacional formado entre o Brasil e a Argentina e de um diálogo entre as suas sociedades nacionais, aspectos históricos, políticos e culturais relacionados ao campo religioso que possibilitam os fluxos abordados. Tendo como objeto de análise a Igreja Universal na Argentina, avalio a sua presença no exterior a partir de diferentes instâncias, como a sua relação com as sociedades envolventes (de origem e de recepção) e a sua atuação nesses locais mediante uma etnografia das mídias e do cotidiano em templos e rituais da igreja no exterior e de sua relação com outras religiões, como o catolicismo e as religiões de matriz africana. Esta pesquisa foi desenvolvida entre 2007 e 2012 no Brasil (Brasília e Porto Alegre) e na Argentina (Buenos Aires e conurbado).

Palavras-chave: América Latina; Brasil; Argentina; Transnacionalização religiosa; Neopentecostalismo; Igreja Universal do Reino de Deus.

“FAITH ADAPTATIONS”

Anthropological analysis of the Universal Church transnationalization in Brazil and Argentina.

ABSTRACT

In recent decades, arising from the new world order, flows of practices, symbols, capital, people, religions and all sorts of cultural goods which move constantly at a fast pace between different countries were intensified. In regard to religion, the transit of religions between their national and original cultural context to a foreign context entails different adaptation strategies, which reshape these religious fields. This study focuses on the ways religions originated in Brazil adapt to a foreign context, more specifically on the strategies put into practice, on the resemantizations produced and on the dialogues with the local culture established by the Universal Church of the Kingdom of God in its process of transnationalization to Argentina. Thus, the thesis examines the formation of transnational religious communities from the new configurations that can be seen today in transnational space formed between Brazil and Argentina and the dialogue between their national societies, historical, political and cultural issues related to the religious field which enable the flows discussed. With the purpose of analyzing the Universal Church in Argentina, this thesis evaluates its presence abroad in such perspectives as, its relationship with the surrounding societies and its performance at these sites through an ethnography of media and of routine in temples and rituals as well as its relationship with other religions, such as catholicism and religions of African origin. This research was conducted between 2007 and 2012 in Brazil (Brasilia and Porto Alegre) and Argentina (Buenos Aires and metropolitan area).

Key-words: Latin America; Brazil; Argentina; Transnationalization religious; Neo-Pentecostalism; Universal Church of the Kingdom of God.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 01
1. Organizando a discussão	p. 04
2. Questões metodológicas: por uma etnografia multissituada, por uma antropologia simétrica	p. 08
CAPÍTULO 1 - Modernidade, transnacionalização e construção de identidades religiosas na América Latina	p. 15
1.1 Dos termos da globalização	p. 15
1.2 Marcos reflexivos de uma Antropologia do transnacional	p. 21
1.2.1 (Re)Pensando o Estado e a Nação no contexto da transnacionalização	p. 26
1.3 Marcos reflexivos da transnacionalização religiosa.....	p. 33
1.4 Sujeitos modernos e a formação de comunidades religiosas transnacionais	p. 41
1.4.1 Sujeitos secularizados?	p. 42
1.4.2 A abordagem fenomenológica no contexto transnacional	p. 44
1.4.3 Identidades transrelacionais	p. 47
1.4.4 Comunidades de sentido transnacionais	p. 50
1.5 <i>Ethos</i> latinoamericano e transnacionalização religiosa	p. 53
1.5.1 O campo religioso latinoamericano	p. 56
1.5.2 A transnacionalização religiosa no Cone Sul a partir dos fluxos pentecostais e afro-religiosos	p. 60
1.5.2.1 Aspectos gerais da transnacionalização pentecostal no Cone Sul	p. 60
1.5.2.2 Aspectos gerais da transnacionalização afro-religiosa no Cone Sul	p. 62
1.6 Um desfecho possível	p. 64

CAPÍTULO 2 – Brasil e Argentina na paisagem religiosa transnacional	p. 66
2.1 Contexto histórico, social e político da paisagem transnacional (pré-anos 1980)	p. 67
2.1.1 Campos religiosos em formação: a dominação católica	p. 70
2.1.2 Campos religiosos no século XX: a sustentação católica	p. 76
2.2 Em busca da pluralidade: o campo religioso argentino (pós-anos 1980)	p. 82
2.2.1 O Registro Nacional de Cultos	p. 85
2.2.2 Anticlericalismo moderno	p. 89
2.2.3 Pentecostalismo na Argentina	p. 92
2.3 Em busca do poder: o campo religioso brasileiro (pós-anos 1980)	p. 96
2.3.1 A Bancada Evangélica no Brasil	p. 97
2.3.2 Denominações de sucesso eleitoral	p. 101
2.3.3 A (i)moralidade da Bancada Evangélica	p. 105
2.3.4 A Bancada Evangélica da legislatura 2011-2014	p. 108
2.4 Contrapontos	p. 110
2.4.1 Religião e política na Argentina	p. 110
2.4.2 Pluralidade religiosa no Brasil	p. 113
2.4.3 Relativizando a diversidade religiosa no Brasil	p. 115
2.4.4 Pentecostalismo no Brasil	p. 118
2.5 Simetrias e assimetrias para formação do campo transnacional	p. 122
 CAPÍTULO 3 - Igreja Universal: gênese, expansão e a transnacionalização para a Argentina	 p. 124
3.1 A gênese de uma igreja	p. 125
3.1.1 Marcas diacríticas: o conflito e a controvérsia	p. 129
3.2 A transnacionalização da Igreja Universal	p. 133
3.2.1 Notas sobre a presença iurdiana pelo mundo	p. 136
3.3 A IURD na Argentina	p. 147
3.4 Adaptando-se ao contexto receptor: IURD e a etnografia transnacional na Argentina	p. 155
3.5 Adaptando-se ao contexto receptor: IURD e a relação com o cenário católico argentino	p. 164
3.6 Representações da IURD na Argentina: quando o contexto receptor resiste à adaptação	p. 172
3.7 Considerações gerais sobre a presença iurdiana na Argentina.....	p. 179

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

